

REGISTRO DE REUNIÃO	
<b>Data:</b>	26/09/2024
<b>Reunião:</b>	22ª Reunião do GT Vazões
<b>Grupo:</b>	Grupo de Trabalho Vazões
PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
Aline Alvarenga	AGEVAP
Daiane dos Santos	AGEVAP
Edson Falcão	SEAS
Evandro Moreira	ANA
Fabio Roland	UFJF
Heitor Moreira	IGAM
Ive	Convidado
Izabela Andrade	INEA
Marcio Peixoto	AGEVAP
Marina Assis	AGEVAP
Marcos Freitas	ANA
Matheus Cremonese	PREA
Moema Versiani	SUPRH/SEAS
Mouser Costa	AGEVAP
Natália Sampaio	ANA
Osman Fernandes	ANA
Raissa Guedes	AGEVAP
Thiago Cordeiro	Convidado
Vinícius Roman	ANA
Wilson Acácio	CBH PP
<b>Tipo:</b>	Videoconferência.
<b>Local:</b>	Microsoft Teams
RELATO DA REUNIÃO	
<p><b>1. Aprovação do registro da reunião anterior;</b></p> <p>O Sr. Heitor Moreira (SEMAD) cumprimentou a todos e deu início a reunião. O registro da 21ª reunião foi espelhado e, sem nenhuma manifestação contrária, o mesmo foi aprovado. A Sra. Moema Versiani (SUPRH/SEAS) informou que a ausência da Sra. Fernanda Spitz é por motivo de férias.</p> <p><b>2. Informe do status da contratação do estudo para elaboração do Plano de Uso e Ocupação da Bacia de Contribuição da Represa de Chapéu D'Uvas;</b></p>	

O Sr. Marcio Peixoto (AGEVAP) iniciou sua apresentação relatando que o próximo passo é a assinatura do contrato com a empresa Água e Solo, prevista para a próxima semana. Informou que o processo licitatório terminou e que, até o fim do ano, é possível ser apresentado algum produto preliminar do plano de trabalho resultante da contratação. O Sr. Matheus Cremonese (PREA) ressaltou a importância de ter um arranjo institucional bem estruturado para que, no futuro, todas as partes necessárias possam se encaixar. Mencionou o Chapéu D'Uvas como um estudo de caso, destacando que não adianta realizar obras se não houver alguém para gerenciar a estrutura após a sua conclusão. O Sr. Heitor Moreira (IGAM) concorda com a visão, afirmando ser necessário um arcabouço para gestão dessas estruturas, pensando nos mais variáveis cenários. A Sra. Marina Assis (AGEVAP) disse que tentará alinhar a entrega do plano de trabalho com a próxima reunião, para que o primeiro produto seja discutido ainda este ano. O Sr. Heitor Moreira (IGAM) agradeceu a todos os representantes das instituições participantes das reuniões e destacou a transparência do processo. Mencionou que a ANA e o IGAM participaram das apresentações do certame e que a AGEVAP concedeu a oportunidade de participar junto para a seleção da melhor empresa. Ressaltou a empatia e a paciência que a AGEVAP e o GT tiveram com os eventos ocorridos no Rio Grande do Sul. Questionou sobre o prazo de aprovação do plano de trabalho e se seria encaminhá-lo antes do próximo encontro, para que todos possam acompanhar e, se necessário, solicitar mais informações. A Sra. Marina Assis (AGEVAP) informou que a empresa terá 30 dias para elaborar o plano de trabalho, com a assinatura do contrato marcada para a próxima semana. Mencionou que será encaminhado 10 dias antes com a convocatória, como de costume, para todo o grupo contribuir, e caso entendam que é importante mandar para algum dos atores, irá ser enviado o convite junto ao plano. O Sr. Heitor Moreira (IGAM) expressou sua gratidão ao Sr. Wilson Acácio (CBH PP) e ao GT Concha 2, o qual ele coordena. O Sr. Wilson Acácio (CBH PP) agradeceu a toda a equipe envolvida nesse processo. Destacou que tem outros atores contribuindo e mencionou sobre a criação de um projeto de lei protegendo esse manancial, e que caso seja aprovado, o poder legislativo dará apoio na elaboração e execução desse plano.

### **3. Informe sobre a possibilidade jurídica sobre a intenção de contratação de consultor para elaborar um Termo de Referência visando a elaboração de estudos para projeto básico com objetivo de propor as melhores alternativas quanto à problemática de secas e cheias nos rios Pomba e Muriaé**

A Sra. Marina Assis (AGEVAP) apresentou as ações já realizadas, incluindo o estudo da Baixada Campista e o plano de uso e ocupação do Chapéu D'Uvas, com contrato assinado, etapa que está em andamento, mas a etapa de concepção já foi concluída. Mencionou as discussões das duas últimas reuniões do GT Vazões sobre como progredir no assunto, considerando o tempo que passou desde SIEMEC, refletindo sobre a realidade da bacia e na problemática desse tema. Relatou que foi feita uma consulta com a Assessoria Jurídica, que concluiu ser inviável a contratação de um consultor para elaborar um termo de referência nos moldes propostos. Após várias conversas internas, entenderam que seria possível a contratação de uma empresa especializada para avaliar os dados disponíveis no SISPREC e no SIEMEC, bem como fazer prospectivas de alternativas de projetos a fim de

ter o objeto desejado, que seria a melhoria da situação de segurança hídrica da região de Pomba e Muriaé, com a articulação da ANA, até porque os dados emitidos no SISPREC e SIEMEC são da ANA. Informou que a ideia que foi conversada internamente com a Assessoria Jurídica que mencionou ser uma opção viável de fazer um estudo de concepção para atualizar alguns dados do SIEMEC. Citou que poderia ser feito uma atualização para trazer para os dados recentes, considerando mudanças de uso e ocupação do solo, nova modelagem hidrodinâmica e hidrológica, além do levantamento de seções de rio, e poderia fazer uma análise de benefício e custo das infraestruturas no trecho mineiro da bacia para ver quais seriam viáveis com maior arranjo de custo benefício, e uma parte de arranjo institucional de como implementar depois, e para chegar no final, no âmbito de um pré-projeto. Relatou que seria um estudo de concepção para ter uma definição clara de qual infraestrutura teria o melhor custo benefício e a atualização de todas as informações que são muito antigas para chegar no pré-projeto e futuramente virar um projeto básico executivo e, se vier acontecer, uma obra. Disse que a Assessoria Jurídica foi favorável a essa nova abordagem, e que a ideia era de começar a trabalhar em cima desse modelo para trazer nas próximas reuniões um pouco mais detalhado o que seria colocado em cada item para ser discutido da mesma forma que foi discutido o plano de uso de Chapéu D'Uvas e as outras contratações. O Sr. Heitor Moreira (IGAM) disse que fica mais à vontade para tomar decisões em cima de um estudo atualizado. O Sr. Matheus Cremonese (PREA) concordou com a ideia apresentada. O Sr. Heitor Moreira (IGAM) disse que, não necessariamente precisamos sair dessa reunião com uma resposta definitiva, e que, se o grupo entender que precisa de mais tempo, será concedido. A Sra. Moema Versiani (SUPRH/SEAS) informou que a primeira vez dela participando do GT Vazões, enquanto superintendente de recursos hídricos na SEAS, e que na secretária eles retomaram com força essa questão da possibilidade de retomar os estudos, e sobretudo as intervenções propriamente ditas, para apoiar a segurança hídrica lá no Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana. O Sr. Edson Falcão (SEAS) concordou com a ideia, explicando que seguiram um processo semelhante ao utilizar os estudos realizados pela ANA. Disse que nos estudos que eles fizeram para a porção fluminense, teve local que teve 600 seções transversais e outros 300 no mínimo, com isso, foi possível otimizar todos os estudos. Relatou que o proposto é fundamental para a evolução nos projetos, mas que o do Rio de Janeiro, especificamente, não precisa ser feito porque eles já fizeram isso, disse que são detalhes de engenharia que precisaria fazer na execução. O Sr. Heitor Moreira (IGAM) comentou que, se porventura no escopo dessa atualização, perceberem que obras dentro do estado do Rio de Janeiro não são necessárias, já estarão em uma etapa à frente, mas principalmente essas obras no Pomba e Muriaé, que geram dúvida, talvez seja necessário a atualização dos estudos, esse apoio técnico para atualização. O Sr. Heitor Moreira (IGAM) disse que as obras na porção do Rio de Janeiro são necessárias, e que se esses estudos já foram desenvolvidos, então não seria necessário refazer e otimizaria o recurso do CEIVAP para a porção fluminense. O Sr. Wilson Acácio (CBH PP) ressaltou a importância de ver o tempo dessa discussão, devido à preocupação das simulações da atmosfera do clima semiárido, no norte de Minas, caminhando para a região do Rio de Janeiro. O Sr. Vinícius Roman (ANA) citou que os estudos do SIEMEC não são mandatórios e nem um estudo definitivo e concordou que têm que ser revisados os novos dados. Comentou sobre a fala do Sr. Wilson, acrescentando que, segundo os estudos do ONS foi observado que

está crescendo a área em que a seca é maior e está aumentando a quantidade de dias de período seco, e isso tem se consolidado ao longo dos últimos anos. Disse que isso tem que ser incorporado ao que foi estudado no SIEMEC. O Sr. Fabio Roland (UFJF) citou que será delegado das águas na conferência nacional do meio ambiente e fará uma via hídrica com todos os fatores possíveis. Pediu para todos os presentes pensarem em pessoas e também convidá-lo para reuniões, porque gostaria de chegar a Brasília em 2025, representando entidades que trabalham com a temática da gestão da água.

#### **4. Proposta de intervenções no trecho Fluminense dos rios Pomba e Muriaé**

A Sra. Natália Sampaio (ANA) disse que o pacto foi assinado pela ANA com todas as unidades da federação em 2023, para fortalecer a relação institucional com os estados, mas também fortalecer os comitês de bacia e da consequência regulatória, as ações dos planos de recursos hídricos. Informou que eles têm, no plano de ação desenvolvido tanto com Minas Gerais quanto com o Rio de Janeiro, uma atividade específica para cooperação técnica para viabilizar as obras de infraestrutura hídrica, de controle de secas e cheias no Paraíba do Sul. Convidou os presentes para o evento do pacto pela governança da água, na próxima terça-feira, dia 1 de outubro, no YouTube. O Sr. Edson Falcão (SEAS) informou que a ideia era fazer intervenções, inicialmente identificadas neste estudo da ANA para a região, para aumentar a resiliência dos municípios. Destacou que, no caso do Rio de Janeiro, tinha uma questão importante que, como está jusante, não tinha como resolver o problema criando reservatório da acumulação de água, diferente de Minas, ter que deixar mais a montante. Disse que tudo o que foi feito em Minas é excelente para o Rio de Janeiro, isso porque vai aumentar a resiliência do estado nessas áreas. Ressaltou que a ideia é pegar todos os projetos que já estão prontos, alguns já com projeto básico e outros avançados no projeto executivo de vários deles e conversar com a ANA para verificar possíveis fontes de financiamento, seja via PAC ou fundos como o de Furnas, conseguindo um pouco de cada um, será possível fazer o horizonte de planejamento de implantação dessas obras, que poderiam ser concluídas em três a quatro anos. O Sr. Matheus Cremonese (PREA) mencionou que é um assunto discutido pela diretoria e que eles veem o desdobramento dos itens 3 e 4 como ponto para poder tratar nesse aspecto de recursos para Furnas. O Sr. Evandro Moreira (ANA) relatou que o objetivo desses fundos é apoiar ações de revitalização de infraestruturas de segurança hídrica e disse que a ANA está participando desse processo levantando juntos das instituições, dos entes que participam da gestão dos recursos hídricos para reunir projetos de uma forma mais estruturada e apropriada, como as comportas do BPSI, que já têm projeto e estudo, decidido no âmbito de comitê.

#### **5. Assuntos Gerais.**

Não havendo assuntos gerais a serem tratados, a reunião foi encerrada.

<b>Início:</b>	14h00min	<b>Encerramento</b>	16h00min
<b>Elaborado por:</b>	AGEVAP		